

“É preocupante porque tudo que já foi feito em termos de dragagem pode ser prejudicado porque o assoreamento é inevitável”

José Roque, diretor-executivo do Sindamar, sobre a interrupção da dragagem de berços

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Sem dragagem de berço há 20 dias, Porto fará nova licitação

Codesp afasta risco de assoreamento nos pontos de atracação e promete publicar edital da disputa na próxima semana

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) pretende publicar na próxima semana, nos primeiros dias úteis do ano, um novo edital de licitação para contratar a dragagem de berços do Porto de Santos. Enquanto isso, o serviço segue paralisado desde o último dia 10. Segundo a estatal que administra o complexo santista, não há risco de redução de calado dos pontos de atracação por conta do assoreamento, comum nesta época do ano.

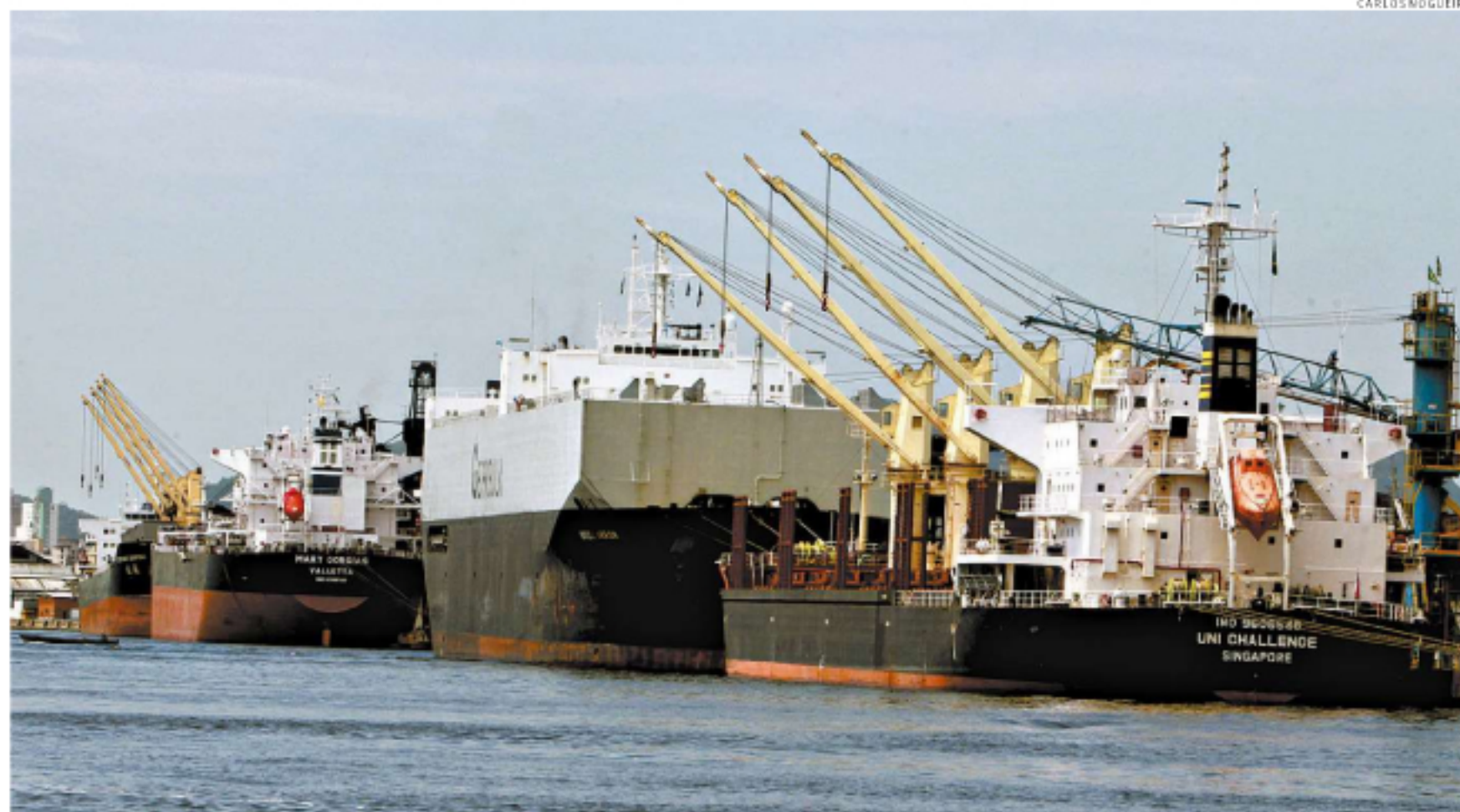
A dragagem de berços tem como objetivo garantir o calado operacional dos pontos de atracação, estratégico para a competitividade do complexo santista. O calado é a altura da parte do casco do navio que permanece submersa.

A dragagem de berços era realizada pela Dratec Engenharia desde 21 de outubro do ano passado. No entanto, a empresa se recusou a continuar realizando o serviço e informou à Docas, que realizou uma nova licitação em 23 de outubro.

Três empresas enviaram propostas, mas todas foram consideradas muito altas. A Autoridade Portuária estimou o custo da obra em R\$ 17 milhões, valor extrapolado pelas firmas.

Apesar de ter desistido de dragar os berços de atracação do Porto, a Dratec se juntou à EEL Engenharia Ltda. e formou um consórcio para concorrer no certame. As firmas apresentaram a menor proposta para a obra, de R\$ 21,6 milhões.

O consórcio foi desclassificado porque, segundo a Docas, a proposta apresentada não atendeu às exigências do termo de referência. A EEL Engenharia é a primeira colocada na licitação promovida pela Secretaria



Dragagem dos berços mantém a profundidade desses pontos de atracação, permitindo o carregamento dos navios programado pelos terminais

de Portos (SEP) para a dragagem de no canal de navegação, das bacias de acesso aos berços e dos locais de atracação do cais santista. A expectativa é de que o contrato seja assinado até o mês que vem.

Já a segunda menor proposta de preço para a dragagem de berços foi a do consórcio formado pelas empresas Great Lakes Dredge e Dock do Brasil Ltda., no valor de R\$ 30 milhões. A empresa aceitou negociar o lance, mas a redução não foi suficiente para a Docas.

A terceira proposta foi encaminhada pela Van Oord Operações Marítimas, que hoje é responsável pela dragagem do canal de navegação do Porto. A firma, que mantém dois contratos com a Codesp, cobrou

Custos

17
milhões

de reais era o custo estimado pela Docas para a dragagem de berços

R\$ 70,8 milhões pela manutenção das profundidades dos berços do cais.

REVOGAÇÃO

A Autoridade Portuária informou, através de sua assessoria de imprensa, que as negociações com as três concorrentes não foram bem sucedidas, já

21,6
milhões

de reais foi o valor da menor oferta apresentada pelo serviço

que os preços ainda continuaram muito acima do limite estabelecido de R\$ 17 milhões. Por este motivo, o pregão foi revogado, conforme publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU).

Agora, a estatal que administra o complexo marítimo pretende publicar um novo edital

na primeira semana de janeiro. O material já está pronto e faltam apenas as análises das áreas técnicas e jurídica da Companhia Docas.

Questionada, a Autoridade Portuária preferiu não se manifestar sobre as mudanças que foram feitas no edital de licitação. Segundo a Docas, nesta fase, não é possível descrever eventuais alterações para não colocar em risco o certame.

Após a publicação do edital, prevista para a próxima semana, será dado o prazo de oito dias para o envio de propostas das concorrentes. O pregão eletrônico é considerado a modalidade mais ágil de contratações públicas. Por isso, a Docas pretende contratar o serviço rapidamente.

Ainda não há perdas, afirma comandante

A interrupção prolongada das obras de dragagem dos berços do Porto de Santos pode forçar a redução do calado nos pontos de atracação. No entanto, ainda não há indícios de perda de profundidade nesses locais. A informação é do capitão-de-mar-e-guerra Ricardo Fernandes Gomes, comandante da Capitania dos Portos de São Paulo.

A cada centímetro de redução de calado de um navio contêiner, deixa-se de carregar de sete a oito contêineres. Em embarcações graneleiras, a cada centímetro reduzido no calado, não são embarcadas 100 toneladas. A estimativa leva em conta navios dos tipos Cape Size ou Panamax.

Segundo o oficial, o assoreamento (deposição de sedimentos) pode ser mais intenso em terminais localizados mais ao fundo do estuário, como no trecho do Paquetá até a Alemoa. O motivo é a deposição de resíduos vindos do Canal de Piaçaguera e do Rio Casqueiro, em Cubatão.

O capitão dos portos explica ainda que, nesta época do ano, a incidência de chuvas contribui para o problema. “Pode ser que seja necessária alguma redução, mas até agora não existem indícios. Se houver relato da Praticagem de toque no fundo, pediremos batimetrias”, destacou.

Segundo a Codesp, não há risco de assoreamento. A estatal afirma que a obra, quando está sendo realizada, não é ininterrupta, já que apenas uma draga faz o serviço em todos os berços. A Docas também destacou que quer retomar o serviço rapidamente.

O diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, vê com preocupação essa situação. Para ele, isso gera mais uma incerteza para agentes e armadoras que atuam no Porto de Santos.